

Um grito pela estabilidade do planeta: a crise ambiental causada por escolhas humanas

Por Rossember Saldaña Escorcia



A superexploração dos recursos naturais está causando o esgotamento progressivo dos ecossistemas da Terra. Esta imagem nos lembra da urgência de adotar práticas sustentáveis para proteger o planeta e garantir seu bem-estar para as gerações futuras. / Imagem: Clker-Free-Vector-Images - Pixabay

A crise ambiental é um problema complexo e urgente que exige uma resposta global e comprometida. Os efeitos das mudanças climáticas, da poluição, do desmatamento e da perda de biodiversidade estão cada vez mais evidentes e ameaçam o bem-estar do nosso planeta e nosso futuro. Mas antes de tudo, precisamos entender: como surgiu essa crise ambiental?

Um dos principais desafios para lidar com a crise ambiental é compreender sua origem. Ela deriva da relação entre os seres humanos e o meio natural, e existe desde que passamos a intervir intensamente na natureza — como ocorreu com o uso do fogo na era Paleolítica. O agravamento dessa crise está relacionado ao crescimento populacional excessivo e ao uso insustentável das inovações tecnológicas^{1, 2}.

Muitos estudiosos acreditam que a crise ambiental se intensificou com a globalização. Mas será que a expansão dos modelos econômicos globais está realmente ligada ao problema ambiental?



As atividades industriais consomem grandes quantidades de energia e recursos naturais, frequentemente liberando emissões e resíduos que afetam a qualidade do ar, da água e dos ecossistemas. A gestão ambiental responsável e o uso de tecnologias limpas são essenciais para minimizar esses impactos. / Imagem: Marcinjozwiak - Pixabay

A globalização, entendida como a intensificação da interconexão econômica, política, cultural e social em escala mundial, teve um impacto significativo sobre o meio ambiente. Embora tenha trazido alguns benefícios — como a transferência de tecnologias verdes e a cooperação internacional em questões ambientais —, também gerou uma série de efeitos negativos e crises ecológicas³.

A relação entre os modelos econômicos e a crise ambiental pode ser rastreada em eventos específicos de décadas atrás⁴. Contudo, nas últimas décadas temos testemunhado a intensificação de fenômenos que evidenciam a fragilidade do planeta e a urgência de soluções que enfrentem as causas profundas dessa crise. Essas causas são múltiplas e complexas, mas derivam de padrões de consumo insustentáveis, práticas industriais irresponsáveis e um modelo de desenvolvimento baseado na exploração ilimitada dos recursos naturais^{5, 6}.

Atividades como o desmatamento descontrolado, a agricultura intensiva, a urbanização acelerada, a extração de combustíveis fósseis e a poluição do ar, da água e do solo estão contribuindo para o avanço do colapso ambiental.

Além disso, as mudanças climáticas induzidas pelo ser humano agravam ainda mais os problemas ambientais, provocando fenômenos extremos como furacões, secas, enchentes e ondas de calor — que colocam em risco a vida e os meios de subsistência de milhões de pessoas em todo o mundo. A queima de combustíveis fósseis, o desmatamento e a atividade industrial são as principais fontes de emissões de gases de efeito estufa, alterando o equilíbrio climático do planeta e ameaçando a estabilidade dos sistemas naturais e socioeconômicos.

Se analisarmos a crise ambiental pela ótica da globalização, veremos que as sociedades não conseguiram equilibrar adequadamente os

diferentes modelos econômicos, o que impacta diretamente nas decisões que afetam o meio ambiente. Mas por que isso acontece?

A resposta está na falta de políticas eficazes que promovam um desenvolvimento econômico mais equilibrado e reduzam a desigualdade social, assim como na ausência de aplicação efetiva das políticas ambientais. A desigualdade social — que se refere às diferenças no acesso a recursos, oportunidades e direitos entre diferentes grupos — está intimamente ligada à crise ambiental.



Aterros sanitários de lixo eletrônico, como este, repletos de dispositivos obsoletos, refletem as consequências do consumo acelerado e da obsolescência tecnológica. O gerenciamento adequado desses resíduos e a reciclagem responsável são fundamentais para reduzir seu impacto ambiental e proteger a saúde humana. /
Imagem: Pixabay

A desigualdade dentro das sociedades agrava a crise ambiental, pois cria condições que favorecem a sobreexploração dos recursos naturais, a poluição e o esgotamento dos ecossistemas. As comunidades mais pobres e marginalizadas, muitas vezes, são obrigadas a recorrer a práticas insustentáveis de subsistência — como o desmatamento ilegal, a pesca predatória e a agricultura intensiva — para sobreviver.

Além disso, a falta de acesso a recursos e oportunidades limita sua participação em decisões políticas e na cobrança por políticas ambientais mais justas e equitativas.

Nesse sentido, a desigualdade social e a crise ambiental são manifestações de um sistema socioeconômico injusto e insustentável, que perpetua a exclusão e a marginalização de certos grupos enquanto estimula o consumo excessivo e a exploração desenfreada dos recursos naturais^{7, 8}.

Outro problema grave é a baixa efetividade das políticas ambientais. Apesar da existência de leis e acordos — inclusive internacionais — para enfrentar os problemas ambientais, sua aplicação é frequentemente comprometida por diversos fatores, como falta de vontade política, escassez de recursos e ausência de capacidades técnicas⁹.

Mesmo que as políticas ambientais resultem de processos complexos de negociação entre diversos atores, muitas vezes são enfraquecidas desde sua formulação para atender a interesses de grupos de pressão poderosos, como indústrias e setores empresariais.

Para que essas políticas sejam eficazes, é essencial haver recursos financeiros, infraestrutura, profissionais qualificados e mecanismos de fiscalização. No entanto, a falta de investimento e a má gestão

costumam comprometer sua execução. A falta de articulação entre governos e setores envolvidos também dificulta ainda mais sua implementação^{10, 12}.



Incêndios e outras formas de degradação ambiental ameaçam ecossistemas inteiros, afetando a biodiversidade, o clima e a qualidade de vida, mesmo fora das áreas diretamente impactadas. A conservação e a gestão sustentável dos recursos naturais são essenciais para mitigar esses efeitos. / Alzenir - Pixabay

A atual crise ambiental nos lembra que nosso estilo de vida e nossas atividades econômicas têm consequências diretas no meio ambiente¹³. É imperativo mudar de rumo, buscando um modelo de desenvolvimento mais sustentável e justo. Enfrentar a crise ambiental exige reconhecer a interdependência entre a relação ser humano-natureza, os efeitos da globalização nos modelos

econômicos, a desigualdade social, e a importância da aplicação efetiva das políticas ambientais.

Para isso, são necessárias ações coordenadas entre governos, empresas e cidadãos. Somente com uma abordagem integrada e colaborativa será possível reverter a tendência atual e garantir um futuro saudável para as próximas gerações —e para o nosso precioso planeta Terra.

Referências

- (1) R. B. J. C. Van Noort, “The Present Environmental Crisis,” *Stud. Environ. Sci.*, vol. 45, pp. 3–14, 1991, doi: 10.1016/S0166-1116(08)70353-4.
- (2) A. Mercado Maldonado and A. Ruiz González, “El concepto de las crisis ambientales en los teóricos de la sociedad del riesgo,” *Espac. Públicos*, vol. 9, no. 18, pp. 194–213, 2006.
- (3) J. Sachs, “Globalization In The Era Of Environmental Crisis,” *Int. Trade Forum*, vol. 1, pp. 7–10, 2010, [Online]. Available: <https://www.proquest.com/scholarly-journals/globalization-era-environmental-crisis/docview/734608543/se-2>
- (4) F. Estenssoro, “Historia De América Latina En La Política Ambiental Mundial. De Estocolmo 1972 A Río De Janeiro 2012,” *Rev. Direito em Debate*, vol. 29, no. 54, pp. 6–20, Nov. 2020, doi: 10.21527/2176-6622.2020.54.6-20.
- (5) P. Á. Meira Cartea, “Crisis ambiental y globalización: Una lectura para educadores ambientales en un mundo insostenible,” *Trayectorias*, vol. 8, no. 20–21, pp. 110–123, 2006.
- (6) I. Cardoso Hernández and F. Gouttefanjat, “Sustentabilidad, tecnología ambiental y regeneración ecosistémica: retos y perspectivas para la vida,” *Univ. y Soc.*, vol. 14, no. 2, pp. 142–157, 2022.
- (7) B. Mahnkopf, “Desigualdad social o giro a ‘economía verde’: ¿respuesta adecuada para la crisis epocal del capitalismo?,” *Mundo Siglo XXI*, vol. 10, no. 32, pp. 23–36, 2014.

- (8) S. Nión Celio, “Actores sociales y ambiente,” *Rev. Ciencias Soc.*, vol. 34, no. 48, pp. 7–12, 2021.
- (9) J. M. Luna-Nemecio, “Sustentabilidad y acumulación de capital: disyuntivas ge-opolíticas ante la crisis ambiental mundializada,” *ECOCIENCE Int. J.*, no. 4, pp. 6–19, Mar. 2021, doi: 10.35766/ecocience.21.3.4.1.
- (10) F. Estenssoro Saavedra, “Crisis Ambiental Y Cambio Climático En La Política Global: Un Tema Crecientemente Complejo Para América Latina,” *Universum (Talca)*, vol. 25, no. 2, 2010, doi: 10.4067/S0718-23762010000200005.
- (11) M. L. A. Zuluaga and G. R. Morales, “El enfoque de la gobernanza y su recepción en el marco gubernativo actual de las sociedades latinoamericanas,” *Opinião Pública*, vol. 20, no. 3, pp. 480–495, Dec. 2014, doi: 10.1590/1807-01912014203480.
- (12) M. E. De león, “Degradación de la sociedad: Crisis ambiental y cambio climático,” *Rev. Panameña Ciencias Soc.*, vol. 3, pp. 32–44, 2023.
-

Edição: Anielly Oliveira

Colaboração: Ángela Gutiérrez C. e David González

Citação: Saldaña-Escorcía, R. 2025. *Um grito pela estabilidade do planeta: a crise ambiental causada pelo ser humano*. Revista Bioika, edição 12 contínua. Disponível em:

<http://revistabioika.org/pt/ecovozes/post?id=168>